



Manual do professor

14-14: Cartas misteriosas

Dois séculos, dois amigos

Silène Edgar

Paul Beorn

Elaborado por **Ana Paula Lima**

Mestranda em Teoria e Crítica Literária | PUC-SP
Pós-graduação em Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa | IFESP
Graduada em Letras – Português/Alemão | USP

Sumário

- 2 Introdução
- 3 **Sugestão pedagógica**
- 4 **Explorando a leitura: a pré-leitura**
- 5 **Explorando a obra: após a leitura**
- 5 Sobre a temática, o gênero e a categoria
- 5 Rodas de leitura
- 6 Relações interdisciplinares
- 6 **Sugestão de abordagem interdisciplinar**
- 6 História
- 6 Língua Portuguesa
- 7 Intertextualidade
- 7 Atualidades
- 7 Mesmo olhar, mesmo tema, outros discursos
- 8 Poema
- 8 Filme
- 8 Literatura
- 8 **Bibliografia**

Introdução

Caro(a) educador(a),

O livro *14-14: Cartas misteriosas*, escrito por Silène Edgar e Paul Beorn e com tradução de Fernando Scheibe, oferece inúmeras possibilidades de leitura por viabilizar um trabalho com as linguagens verbal e não verbal, além de propiciar um rico diálogo interdisciplinar. Este material busca apresentar sugestões e propostas de atividades que o auxiliem nesse sentido.

Para tanto, recomenda-se que você planeje e adote procedimentos de leitura que possam

conduzir um trabalho de mediação a ser desenvolvido antes, durante e depois da leitura, pensando em estratégias significativas de modo a ampliar a fruição que esse livro proporciona.

Giorgio Agamben¹, ao discutir o valor da narrativa na vida dos homens, faz alusão a um ritual sagrado instituído há milhares de anos, presente tanto na cultura grega quanto em tribos e clãs espalhados pelo mundo: o círculo de pessoas em torno do fogo no ato de transmissão de saberes do mundo conhecido. Nesse artigo, o autor nos conduz a um tempo em que todos se sentavam em torno da figura detentora do saber, com olhos e ouvidos bem atentos, para aproveitar ao máximo o conhecimento proporcionado por aquele encontro. Essa imagem busca traduzir a potência que a troca e o contato com o outro, com o diferente, imprimem na formação de um indivíduo.

E qual é a relação desse ritual com o projeto que temos pela frente?

O livro *14-14*, lido de maneira silenciosa ou coletiva, é herdeiro desse ritual. Nele estão contidos os saberes de alguém que deseja compartilhar um pouco de sua experiência com aqueles que estejam dispostos ao ouvi-lo. No entanto, os alunos são leitores em processo de formação, e a busca pelos sentidos do texto lido precisa de um mediador. Cabe a ele a tarefa de motivá-los a desvendar as múltiplas e finas camadas que revestem o texto literário, tentando estabelecer relações entre diferentes linguagens, assim como auxiliá-los a reconhecer e resgatar os elementos extratextuais aos quais o texto faz referência, possibilitando que se tornem sujeitos leitores e exercitem a leitura subjetiva, com o intuito de ampliar o sentido daquilo que leem.

Vamos conversar sobre a obra?

¹ AGAMBEN, Giorgio. O fogo e o relato. In: *Perto do fogo*. São Paulo: Boitempo, 2018.

Sugestão pedagógica

6º/7º/8º ano

Este livro está em consonância com as seguintes orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas, considerando a autoria e o contexto sócio-histórico de sua produção.

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas e clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música, etc.), entre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva, justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, entre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores, etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, entre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.

Explorando a leitura

A pré-leitura

A fruição estética é o ato de aproveitar e apreciar aquilo que possui formato artístico. É o primeiro contato do sujeito com a obra e uma excelente oportunidade para estimular a primeira discussão acerca do livro. Convide seus alunos a explorá-lo: vale contar o número de páginas e folheá-lo de maneira

aleatória. É interessante iniciar a leitura das informações dos *paratextos* e encorajá-los a compartilhar seus sentimentos, suas impressões e seus conhecimentos prévios.

Paratextos são pequenos textos que atuam como intermediários entre a obra e aqueles que a leem, antecipando sentidos, criando contextos ou complementando informações. Os responsáveis por estabelecer essa relação são os títulos, os subtítulos, os intertítulos, as capas, os prólogos, os preâmbulos, as apresentações, as introduções, as epígrafes, as notas de rodapé, as anotações no final do livro ou nas margens das páginas, as observações, os sumários, as bibliografias, as ilustrações impressas na folha de rosto, as dedicatórias, as tiras, entre outros.

Desse modo, antes de ler o livro:

- Disponibilize um momento em sala de aula para que os alunos investiguem, em grupos, o livro como objeto artístico, observando os elementos verbais e não verbais que o compõem.
- Motive-os a folhear o livro, localizando informações básicas e levantando hipóteses a partir da leitura dos **paratextos**.
- Leia o título e o subtítulo *14-14: Cartas misteriosas – Dois séculos, dois amigos* e estimule a primeira discussão sobre o texto: O que esses números sugerem? É provável que algum aluno note a ambiguidade proposta pelo autor do livro. As datas são importantes para a estrutura do gênero, no entanto ela evoca também um tempo histórico importante. O que essa composição 14-14 sugere? Por que foram usadas duas fontes diferentes? E o subtítulo, dá pistas sobre a narrativa? Estimule os alunos a registrarem suas expectativas e hipóteses para confrontarem-nas após a leitura do texto.
- Analise os elementos que compõem a ilustração da **capa**. O que as imagens sugerem? Quais são os elementos presentes nela? Eles os reconhecem? Ajude-os a perceber que o layout sugere o encontro do passado (fundo salmão e objetos antigos vindos da contracapa até metade da capa) e o presente (folha de caderno branca e objetos contemporâneos em meia capa), quase como numa fusão.
- Analise os elementos que compõem a **ilustração da capa**. O que as imagens sugerem? Quais são os elementos presentes nela? Eles reconhecem esses elementos? Estimule discussões sobre os objetos dispostos na página, lado a lado, eles são ícones de épocas distintas e sugerem um encontro entre o passado e o futuro.
- Aproveite a oportunidade para estimular uma discussão sobre o tempo histórico evocado, assim como sobre o processo de escrita de um livro. Na **dedicatória**, o autor revela suas intenções e confia ao leitor suas motivações. Embora os autores tenham dedicado o livro a pessoas próximas, a leitura desse **paratexto** viabiliza a abordagem de um conceito importante para a disciplina: a **intencionalidade discursiva**, pois ela é parte fundamental de qualquer ato comunicativo, seja ele falado ou escrito, porque marca a subjetividade. Logo, os fundamentos, as perspectivas, as visões de mundo do sujeito que fala, assim como a finalidade e o contexto auxiliam no processo de composição do sentido geral do texto. Sendo assim, explore a mensagem da dedicatória no início da leitura e, por que não, ao término do livro?

Explorando a obra

Após a leitura

Sobre a temática, o gênero e a categoria

O romance *14-14: Cartas misteriosas* é uma obra destinada aos alunos do ensino fundamental II. Ao longo dos vinte e três capítulos, acompanhamos a **trajetória** e a **transformação** de dois adolescentes, Adrien e Hadrien, separados pelo tempo mas unidos pelas experiências e pelos desafios da adolescência. Esse romance infanto-juvenil aborda de maneira bastante sensível a alteridade. Desse encontro com o outro surge o amor, o desengano, o medo, os conflitos familiares e a morte. Além disso, ela revela também o poder transformador da amizade, da confiança e do olhar empático para com o outro.

Soma-se à trajetória das personagens, como se já não fosse desafio suficiente ingressar no mundo adulto, a iminência da Primeira Guerra Mundial. Os detalhes reais do conflito conferem ao texto bastante verossimilhança, porém, pelo enredo do livro, o mais importante é mostrar como esse evento marca de maneira devastadora a vida dos garotos. Logo, ao compreender o desejo e a preocupação de Hadrien com seu futuro e o amor de seu pai pela fazenda e pela comunidade, os leitores poderão sentir e se colocar tanto no lugar de Hadrien quanto no de Adrien – que faz de tudo para que a guerra não destrua a família de seu amigo.

A estrutura do enredo confere ao texto bastante dinamismo. A narrativa acontece em dois planos: há um **narrador onisciente**, que reconstrói um **tempo histórico** e o **espaço** de maneira minuciosa, transportando-nos facilmente a uma outra realidade, e há outro narrador em **primeira pessoa**, a personagem – a dupla – que escreve as cartas. É a partir dessa interlocução e da proximidade com a voz dos garotos que as personagens vão surgindo, uma a uma. Meninos, meninas, homens e mulheres são representados de tal modo que ficção e realidade se mesclam, construindo uma narrativa que deixa os leitores saudosos ao término do livro. Como as personagens nos são apresentadas lentamente, capítulo a capítulo, é possível explorar cada uma delas por meio de discussões, debates e atividades de escrita.

Outro ponto alto do livro diz respeito à sua forma de composição. Os autores fazem uso de várias estruturas: estamos diante de um **romance epistolar**, estilo bastante explorado pelos autores românticos e realistas. Ele segue a estrutura padrão dos textos narrativos desse gênero literário, em que parte da história se desenvolve por meio das cartas trocadas entre as personagens. Outro gênero incorporado ao enredo principal foram as **mensagens** trocadas via SMS. E graças ao **elemento insólito**, representado pelas duas caixas de correio misteriosas, as peculiaridades do cotidiano de cada um dos meninos revelam e registram costumes da sociedade de 1914 e de 2014, o que se configura como uma excelente oportunidade para explorar os contrastes resultantes dessa comparação sócio-histórica.

Rodas de leitura

As *rodas de leitura* ou *círculos de letramento* surgem como uma importante estratégia pedagógica. Por meio delas é possível construir os saberes de forma dinâmica e ativa, pois abrem espaço para a fala, para o registro de impressões e fomentam a leitura subjetiva, bem como a troca de experiências entre os leitores. Procure inserir essa prática em alguns momentos do trabalho com o livro.

Relações interdisciplinares

Aristóteles afirma que os textos literários visam transmitir conhecimento aos homens, porém a forma como isso acontece difere das demais áreas. Ao imitar o mundo por meio da verossimilhança, o autor rompe as fronteiras da disciplina e resvala em noções que conferem ao texto literário a profundidade e a ambiguidade que lhe são próprias. Logo, ao desvendar as camadas do texto e extrapolar os limites da história, garantimos aos leitores o direito à literatura e a tudo aquilo que ela sugere.

Sugestão de abordagem interdisciplinar

História

Walter Benjamin² ressalta a importante habilidade do narrador de, ao contar uma história pessoal, conseguir abordar a história natural. Em *14-14: cartas misteriosas*, o romance contextualiza um período importante da história mundial. Dois tempos são registrados: 1914 e 2014.

Sendo assim, o enredo abre inúmeras possibilidades para um trabalho integrado e viabiliza a abordagem de saberes ligados a essa disciplina. **Meio, homem e condição social** são representados pelas personagens e pelas relações estabelecidas entre elas.

Língua portuguesa

Além dos saberes próprios à **Literatura**, o livro proporciona o desenvolvimento de atividades em outras frentes da disciplina: a **Gramática** e a **Produção textual**.

Herdeiro do gênero épico, o romance é um texto narrativo cuja finalidade é registrar a vida de um homem comum ao longo tempo. Nesse livro, somos convidados a acompanhar a trajetória de dois meninos, Adrien e Hadrien, separados pelo tempo, mas unidos pelos desafios da adolescência. Ao longo desse processo de transformação e de superação de problemas típicos dessa faixa etária – primeiro amor, primeira frustração amorosa, relações familiares e conflitos –, entramos em contato com o clima de apreensão da Primeira Guerra Mundial. Por meio da família de Hadrien, de sua luta para continuar estudando, de seus conflitos familiares, e do amor que seu pai dedica à comunidade, à fazenda e ao trabalho com a terra e com os animais, vislumbramos como a guerra é devastadora.

Por outro lado, há a família de Adrien, cuja mãe faz de tudo para cuidar dos filhos e preencher o vazio deixado pela ausência do pai – que esquece o aniversário da filha e fala com os filhos apenas por Skype, pois está do outro lado do mundo. Sendo assim, é possível explorar as semelhanças e diferenças culturais frutos do avanço tecnológico e como elas imprimiram suas marcas na sociedade contemporânea.

² BENJAMIN, Walter. O narrador. In: *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

O livro também viabiliza discussões produtivas sobre dois conceitos importantes para a disciplina e para compreender algumas passagens do enredo: a **variação linguística** e o **sincretismo textual**. No início do romance, as personagens sentem estranhamento diante da fala um do outro, da maneira como escrevem e da escolha vocabular, abrindo espaço para o estudo do léxico. Outra possibilidade de abordagem diz respeito aos gêneros que compõem esse romance: cartas, mensagens SMS e bilhetes. É interessante observar como todos eles cumprem finalidades específicas dentro da narrativa e auxiliam na construção do sentido da obra.

E já que estamos falando de **dois heróis**, seria oportuna a produção de uma **biografia** para, durante esse processo de reconstrução do perfil de um homem comum, estimular a discussão acerca do registro de costumes e de como os textos literários viabilizam a materialização dessas transformações. É possível explorar as alusões históricas que surgem ao longo do enredo e extrair delas as características dos conflitos, do modo de vida das pessoas e dos aspectos discursivos de épocas distintas. Vale recorrer aos mais variados gêneros: notícias, documentos, cartas, documentários e depoimentos.

Intertextualidade

Outra característica desse romance é o **evento insólito**. Afinal, no mundo que conhecemos, a troca de cartas com pessoas de outro tempo é impossível. Inclusive, a personagem Marion até tenta propor uma explicação plausível para esse fato. Contudo, a literatura tem o poder de representar uma outra forma de compreender o mundo. Evitar que famílias sejam destruídas pela guerra? Evitar a morte de uma criança por meio de um medicamento acessível? Na ficção é possível. Ao longo da narrativa, o autor faz referência a outros três livros que abordaram, em seu tempo, questões impossíveis, mas que materializam desejos do homem:

- *A máquina do tempo* – H.G. Wells
- *A volta ao mundo em 80 dias* – Júlio Verne
- *Viagem ao centro da Terra* – Júlio Verne

Vale o convite para os alunos conhecerem esses clássicos da literatura e se aventurarem nas aventuras fantásticas.

Atualidades

Nesse livro, a experiência humana frente aos eventos históricos foi explorada de modo bastante sensível. Ao ilustrar, por meio da vida do jovem Hadrien, como a Primeira Guerra Mundial interrompeu vidas e sonhos, é possível propor reflexões sobre os conflitos do nosso tempo e os problemas causados por eles. Embora se acreditasse que eles não se repetiriam, hoje lidamos com a grave questão dos refugiados, por exemplo.

Por meio da ficção, é possível promover aulas integradas com as disciplinas História, Geografia, Sociologia e Filosofia para ampliação do tema abordado no romance. Os resultados dessa integração podem ser registrados tanto em gêneros textuais da esfera **argumentativa** – carta aberta, artigo de opinião e editorial – quanto da esfera **narrativa**: carta, notícia, conto, relato e reportagem.

Mesmo olhar, mesmo tema, outros discursos

Além da abordagem interdisciplinar, é possível estabelecer relações multissemióticas. O tema abordado em 14-14: *Cartas misteriosas* foi amplamente explorado por outras linguagens artísticas.

Poema

- Bertolt Brecht – ensaísta, poeta, dramaturgo. Inúmeras são as possibilidades. Aproveite a discussão viabilizada pelo livro para apresentar esse grande artista, cujo cerne da obra é o tema da promoção da paz frente à guerra.

Filme

- *Cartas para Julieta* – Gary Winick, 2010. Filme sensível que retrata como a leitura e a troca de cartas mudaram a vida de um grupo de pessoas.

Literatura

- *Diário de Anne Frank* – o registro da vida de uma adolescente que viveu escondida durante a Segunda Guerra Mundial.
- *Os garotos que enganavam nazistas* – história de dois irmãos que passaram a Segunda Guerra se escondendo aqui e ali e usando de várias artimanhas para sobreviver.

Bibliografia

AGAMBEN, Giorgio. *O fogo e o relato*. São Paulo: Boitempo, 2018.

COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2017.

BENJAMIN, Walter. O narrador. In: *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.



GRUPO **AUTÊNTICA**

A Autêntica Editora, criada em 17 de setembro de 1997, consolidou-se no mercado editorial brasileiro, tendo se tornado referência na área acadêmica. Sempre fiel à sua proposta de lançar livros de qualidade, buscar assuntos inovadores e, ao mesmo tempo, diversificar o catálogo para atender às demandas de seu cada vez mais abrangente público, em 2011 a casa se tornou um grupo – o Grupo Autêntica.

Atualmente, o Grupo Autêntica conta com mais de 1.500 títulos, distribuídos em seis selos: **Autêntica Editora, Autêntica Business, Editora Gutenberg, Editora Nemo, Editora Vestígio e Editora Yellowfante.**

autêntica autêntica BUSINESS GUTENBERG nemo VESTÍGIO Yellowfante

Atendimento – Escola e Professor: escola@grupoautentica.com.br